



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

A RELEVÂNCIA DO ESTÁGIO INTERDISCIPLINAR DE VIVÊNCIA PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA: REFLEXÕES A PARTIR DO VI EIV - PARÁ

Priscila Albuquerque de Souza¹ - Unifesspa
Tayllon Saraiva Fonteneles² - Unifesspa
Lucas Santos Sousa³ - Unifesspa
Haroldo de Souza⁴ - Unifesspa

Agência Financiadora: PROEX

Eixo Temático/Área de Conhecimento: Interdisciplinar

1. INTRODUÇÃO

O atual modelo educacional brasileiro caracteriza-se, tratando-se do ensino superior público, por uma subordinação das instituições de ensino à lógica mercantil-produtivista do capitalismo. Este processo materializa-se nas universidades públicas federais ou estaduais por meio de uma dissociação proposital entre ensino, pesquisa e extensão. Freitas et al (2011) afirma que este processo tem como consequência uma concentração da pesquisa em centros de excelência, orientando grande parte dos recursos nacionais em prol destes, desinstitucionalizando recursos humanos e financeiros, fortalecendo as políticas de privatizações, direcionando as pesquisas a partir de interesses privados e políticos, ou seja, sintonizando a universidade pública a nova ordem mundial, orientada pela lógica do mercado.

Na contramão deste processo, diversas experiências contra-hegemônicas, protagonizadas por organizações populares, movimentos sociais, entidades estudantis, etc. emergem como contraponto a este modelo capitalista de educação, trazendo como alternativa o debate da educação popular. Dentre estas experiências destacam-se a realização dos Estágios Interdisciplinares de Vivência em Áreas de Reforma Agrária e Atingidos por Barragens (EIVs), que segundo Rodrigues et al (2013), tiveram sua primeira edição em 1989, organizada pela Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil (FEAB), juntamente com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), na Universidade Federal da Grande Dourados - MS.

Freitas et al (2011), ao discorrer sobre esta experiência, destaca a busca de alternativas das instituições universitárias em conjunto com os movimentos sociais populares, afim de legitimar a verdadeira função social das universidades, sendo esta, a produção do conhecimento e formação de profissionais que possam contribuir com uma sociedade melhor e mais justa. Neste sentido, os EIVs surgem como uma alternativa concreta na contribuição da formação técnico-social, comprometida com as condições atuais do povo. O EIV, continuam os autores, é um projeto de formação extracurricular, que visa também à formação humana do estudante, extrapolando os limites das “grades” curriculares e propondo um novo modelo de educação e de extensão.

No Estado do Pará o EIV é realizado desde o ano de 2009 e atualmente é organizado por estudantes da Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) e Universidade do Estado do Pará (UEPA). As últimas edições do EIV Pará ocorreram no Centro de Formação em Agroecologia e Cultura Cabana (CEFAC), que segundo

¹Graduanda do curso de Engenharia de Materiais, (FEMAT/IGE/Unifesspa). Bolsista do Projeto Interdisciplinar de Vivência. E-mail: prys.02@hotmail.com.

²Graduando do Curso de Bacharelado em Direito (FADIR/IEDS/Unifesspa). Bolsista do Projeto Interdisciplinar de Vivência. E-mail: tayllongrunge@gmail.com.

³Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática (FAMAT/ICE/Unifesspa). Bolsista do Projeto Interdisciplinar de Vivência. E-mail: lucasmaraabapara@gmail.com.

⁴Engenheiro Agrônomo, mestre em Planejamento do Desenvolvimento pela UFPA/NAEA, professor assistente I do curso de Licenciatura em Educação do Campo (FACED/ ICH/ Unifesspa). Coordenador do Projeto Interdisciplinar de Vivência. E-mail: haroldosou@gmail.com.



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

Melo (2012), localiza-se no Assentamento Luís Carlos Prestes, no município de Irituia, Km 19 da Rodovia Belém-Brasília (BR – 010), tendo em seu processo de luta pela terra a ocupação da então Fazenda São Felipe.

Neste sentido, este trabalho traz um relato crítico acerca da experiência de realização do VI EIV Pará, realizado durante o período de 10 a 27 de julho de 2015. Busca-se refletir sobre o papel do EIV e do seu caráter interdisciplinar na formação política, técnica e social dos estudantes de graduação, bem como da sua importância para visibilizar o debate da questão agrária brasileira dentro das Universidades.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização deste trabalho optou-se pela pesquisa-ação-participante definida, segundo Brandão (1999), como o método de pesquisa no qual a participação prática-científica no trabalho político das classes populares não é enxergada a partir de uma relação de subordinação ao processo da pesquisa acadêmica, mais como uma participação orgânica e fundamental no processo de construção conjunta do conhecimento durante o trabalho de classe. Neste sentido, o método utilizado neste trabalho busca, para além da pesquisa acadêmica, valorizar os saberes e as diferentes experiências dos camponeses e estudantes que participaram direta ou indiretamente do VI EIV Pará.

Para a coleta dos dados empíricos seguiu-se a mesma metodologia proposta pela Coordenação Político-Pedagógica (CPP) do EIV, baseada no método do Instituto Josué de Castro, na qual o EIV é dividido em três momentos complementares: preparação (formação política inicial); vivência (contato do estudante com a realidade agrária); retomada (socialização das experiências vividas). Em relação às vivências, optou-se neste trabalho pela sistematização de três relatos: as vivências nos acampamentos Chico Mendes e Terra Cabana, bem como no assentamento Luiz Carlos Prestes, todos localizados na Mesorregião do Nordeste Paraense.

Por fim os dados empíricos, obtidos por cadernos de campo e por entrevistas semiestruturadas com lideranças dos acampamentos e assentamentos do MST, bem como estagiários e CPPs do EIV, foram sistematizados neste trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O EIV é dividido metodologicamente em 03 (três) momentos: Preparação, Vivência e Retomada. Durante a preparação, os Estagiários (estudantes que participam pela primeira vez do EIV) tomam compreensão da metodologia do evento, são divididos em núcleos de base (NBs) e se preparam para os dias de vivência, através de seminários facilitados pelos coordenadores pedagógicos e convidados externos, militantes de entidades estudantis e movimentos populares.

No VI EIV Pará, a etapa da preparação teve início com a apresentação do estágio, onde foram explanados os seus princípios e feitos os acordos coletivos (acordos de convivência durante a realização do EIV); em seguida, foi apresentada a metodologia que é utilizada na organização do EIV, o método Josué de Castro, que foi pensado para Oficinas Organizacionais de Capacitação e que funciona como uma forma de rompimento das relações sociais vigentes, pautando a solidariedade como base do funcionamento social; também foi explicado o que é a mística e qual a sua importância pedagógica; conseqüente, foram abordados temas de caráter formativo, tais como: Como Funciona a Sociedade (CFS), Análise de Conjuntura, Ocupação Econômica e Social, Questão Agrária e Energética, Educação Popular, etc. para que, após essas formações, fossem feitas as divisões dos estagiários em suas respectivas áreas de vivência (acampamentos, assentamentos, etc.).

Após a etapa de preparação, os estagiários iniciam os seus períodos de vivência. Como dito anteriormente, neste trabalho optou-se por um recorte geográfico no qual foram sistematizadas as vivências ocorridas nos acampamentos Chico Mendes e Terra Cabana, bem como no assentamento Luiz Carlos Prestes. Todos estes localizados na mesorregião o Nordeste do Pará.

O acampamento Terra Cabana, ocupado e dirigido pelo MST, iniciou-se em 16 de junho de 2015, ocupando uma área de aproximadamente mil hectares, situada na vila Santa Bárbara, distrito de Mosqueiro,



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

em Belém. Neste acampamento, a estrutura organizacional baseia-se em divisões das famílias em Núcleos (de forma horizontal) e de tarefas nos setores de Educação, Saúde, Segurança e Saneamento. Em relação ao processo organizativo, as divisões de tarefas são feitas respeitando-se a paridade de gênero, onde a mulher é figura fundamental e participante, sendo responsável por funções de representação, atuando nas tarefas, garantindo a segurança, alimentação, saúde e educação.

Por, até o momento, não ser autossustentável, o acampamento Terra Cabana depende diretamente do apoio da Direção Nacional (DN) do MST e de apoios externos, tal como do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), por meio do fornecimento de cestas básicas.

O acampamento Chico Mendes situa-se no município de Benevides, próximo a capital Belém. Esta ocupação ocorreu de forma espontânea através de posseiros, ocupando uma área de 1000 hectares da Fazenda Santa Paula. A ocupação ocorreu no ano de 2013 e seus lotes já foram divididos pelos próprios acampados, mesmo sem a posse da terra. No início de 2015 aconteceu um diálogo com o MST e o acampamento passou a ser coordenado pelo mesmo. Desta forma, o processo caminhava lentamente, porém de forma mais estruturada, pois os moradores já conseguiam compreender a importância de unirem-se e ajudarem uns aos outros. Eram realizadas reuniões dos núcleos de base todas as semanas para discutir diversas pautas. Até o período de junho de 2015, cerca de 50 famílias compunham o acampamento Chico Mendes e até então o mesmo não havia sofrido nenhum tipo de ameaça de desocupação. Porém, logo depois, esses conflitos passaram a ocorrer, e durante a semana de vivência, a área foi visitada por helicópteros e carros desconhecidos.

No acampamento Chico Mendes não havia saneamento básico, ou qualquer forma de intervenção do Estado. Também não havia energia elétrica e algumas pessoas usavam os chamados “gatos” para obter alguma iluminação. Em consequência desta falta de estrutura, durante a vivência dos estagiários do VI EIV Pará, ocorreu o falecimento de um rapaz de 22 anos, por meio de um choque elétrico que sofreu tentando fazer uma ligação elétrica para seu “barraco”. Destaca-se ainda que a falta de estruturas fundamentais como escola, saneamento básico ou qualquer forma de lazer, pode ter influência no número relativamente pequeno de jovens e crianças no acampamento, sendo o mesmo ocupado por uma população majoritariamente adulta e idosa.

Em decorrência do período de ocupação do acampamento Chico Mendes, os acampados já conseguiam subsídios da própria terra. Os mesmos viviam das plantações, principalmente de hortaliças como cheiro verde, alface, couve, etc. assim como de frutas e raízes, tais como a mandioca entre outras. Era utilizada a compostagem para a produção de fertilizantes naturais, respeitando-se os princípios da agroecologia. Até o presente momento, o acampamento vem tentando se organizar para manter uma unidade no intuito de avançar no processo da luta pela terra.

O assentamento Luiz Carlos Prestes, onde se localiza o CEFAC (local de realização da preparação e retomada do VI EIV Pará), com uma área equivalente a 1.274 hectares, ocupado e dirigido pelo MST, situado no município de Irituia, é resultado de um processo de luta que se iniciou em 03 de janeiro de 2007, com atualmente 47 famílias assentadas. Na área não se percebe um foco, por parte do MST, no debate organizativo de mulheres e juventude, além de grandes problemas no que diz respeito à relação coordenação do acampamento/ assentados. Ao longo dos anos, o MST vem passando por uma série de dificuldades em estabelecer um projeto de organicidade nesta área.

No processo de assentamento das famílias, o INCRA forneceu uma estrutura mínima: casas, estradas não pavimentadas e pontes de madeira, bem como disponibilizou um crédito de apoio (apoio inicial), porém não houve um acompanhamento perene por parte do órgão. Atualmente, as famílias vivem sem energia elétrica e até a manutenção de pontes e estradas é feita pelas mesmas, sem o apoio do INCRA. Em relação a outros serviços básicos, não há nenhuma estrutura no âmbito da saúde; no que diz respeito à educação, existe uma escola na sede do assentamento e os alunos são transportados por um ônibus próprio do assentamento – que já está sucateado. Ao longo de todo esse processo, os assentados e a coordenação vêm tentando se organizar para obter com maior êxito o projeto de assentamento que satisfaça suas necessidades.

Após as fases de Preparação e Vivência, a última fase do EIV é a Retomada. A finalidade da Retomada é a socialização das vivências, tanto nos núcleos de base quanto na plenária. Também ocorrem espaços de auto-organização dos três principais setores do debate de opressões (Questão Racial, Gênero e



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

Diversidade Sexual). Destaca-se também a realização de espaços de formação sobre a estrutura das organizações que participaram da construção do EIV, bem como as principais pautas debatidas pelas mesmas. Por fim, o VI EIV Pará é encerrado com a elaboração de um calendário de lutas conjunto entre todos os participantes (estagiários, CPPs, organizações populares, etc.).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final de todo esse processo, foi feita uma apresentação dos elementos necessários para se alcançar as mudanças sociais desejadas pela classe trabalhadora, como: uma grande reestruturação do projeto de reforma agrária para o Brasil; a luta por uma sociedade sem racismo, machismo e homofobia; um novo projeto político e educacional, visando uma política com maior participação do povo, igualdade e estruturada pelo Projeto Popular. Por fim, os estagiários do VI EIV Pará retornaram para suas realidades acadêmicas e/ou militantes, onde se espera que eles possam atuar na busca por mudanças sociais e políticas que atendam os interesses da classe trabalhadora.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. R. **A Participação da Pesquisa no Trabalho Popular**. In: BRANDÃO, C. R. (org.). *Repensando a Pesquisa Participante*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1999, p. 223 – 252;

FREITAS, et al. A vivência da realidade agrária como instrumento de formação social e profissional. *Revista Eletrônica de Extensão da URI*, vol. 7, n. 13, p. 53-61, Out de 2011;

MELO, J. G. de. **Construção do conhecimento agroecológico e de experiências de resistência camponesa no Nordeste Paraense: Os desafios do Centro de Estudos e Formação em Agroecologia e Cultura Cabana (CEFAC)**. 2012. 21p. Monografia (Especialização) – Especialização em Educação do Campo, Agroecologia e Questão Agrária na Pan-Amazônia – LPEC, UFPA, Marabá, 2012;

RODRIGUES, et al. Estágio Interdisciplinar de Vivência; uma experiência na realidade rural brasileira. In: **ENCONTRO DE EDUCOMUNICAÇÃO DA REGIÃO SUL**, 2., 2013, Ijuí. Anais... Ijuí: UNIJUÍ; UFSM; Governo do Rio Grande do Sul, 2013, p. 1-6.